ANO 25 — SÁBADO, 29 DE DEZEMBRO DE 1945 — N.º 8295

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 027[illegible]
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO [illegible] SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Espera-se

que o Congresso americano formule criticas às decisões de Moscovo

LONDRES, 29.—O correspondente do «Daily Telegraph», em Washington, escreve: «Na sua volta a Washington, Byrnes encontrara o Congresso um pouco critico e céptico sôbre muitos aspectos do entendimento das três potências, a que se chegou em Moscovo. Pesando o deve e o haver da conferência, os membros do Congresso encontram que há mais «toma lá» do que «dá cá», particularmente sôbre dois problemas em que estão muito interessados: a energia atómica e o Extremo Oriente. Os funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros admitem que os Estados Unidos retrocederam da firme posição que tinham tomado em Londres, em muitos assuntos; mas consideram o entendimento das três potências tão bom quanto se poderia esperar e, pelo menos, realista no seu reconhecimento de situações sôbre as quais os Estados Unidos podem exercer pouca influência, tais como a dominação russa nos Balcans». —(Reuter).

As transigências anglo-americanas

LONDRES, 29.—A Imprensa britanica regista hoje que a conferência de Moscovo foi bem recebida em Washington e em Moscovo, pelos seus resultados. Os russos, diz-se, vêem na prometida colaboração entre as três grandes potências a base da estabilidade economica e politica para o Mundo e, nos Estados Unidos, sente-se alivio por se ter saído do recente bêco.

O correspondente diplomático do «Times» escreve: «Durante o dia de ontem soube-se em Londres como a delegação britanica encarou e defendeu muitos problemas. E' reconhecido em geral que em várias ocasiões tanto a Grã-Bretanha como os Estados Unidos se aproximaram dos seus pontos de vista para aceitar a opinião sovietica. Mas, as delegações britanica e americana cederam deliberadamente, com o fim de pôrem termo ao ponto a que tinham chegado as relações aliadas, para estabelecerem os instrumentos necessários para uma planificação combinada num mais vasto campo e para criarem agora o sentimento de confiança em vez da crescente desconfiança».

O correspondente do «Times» continua: «A ausência de qualquer referência, quer á Persia, quer á Turquia, no comunicado, causou grande desapontamento; mas isso não significa que esses problemas não fôssem discutidos ou que não se tivessem procurado soluções. Bevin reconhece os

(Continua na 8.ª pag.)

Theodore Dreiser

morreu em Hollywood

HOLLYWOOD, 29.—Morreu na noite passada, de ataque cardiaco, o autor americano Theodore Dreiser.—(R.).

N. da R. — Theôdore Dreiser começou a sua carreira literária pelo jornalismo. Escreveu depois romances muito apreciados pelo tom de realismo péssimista que pôs na sua obra, em que pinta a dureza da luta pela vida, o eterno sacrificio dos fracos diante dos fortes.

Theôdore Dreiser, que era de origem alemã, morre com 75 anos.

O ministro da Turquia

fala-nos da fase actual das relações comerciais entre o seu país e o nosso

AGAH AKSEL

Apesar da civilização e do progresso pouco a pouco terem encurtado tôdas as distancias, nivelado os costumes, desbotado, digamos, os usos e trajos, por vezes tão pitorescos de certos países, ainda destes há alguns que, ao mencioná-los, um quadro cheio de interêsse se nos desenha na imaginação. A Turquia é um dêles. Não se apagaram da nossa memória as descrições de Loti que nos evocaram o mundo estranho e atraente que dentro das fronteiras daquelà se deparava ao viajante. E tudo isso—embora tão modificado por certo!—nos sugestiona ainda hoje...

Depois também a Turquia, no momento que passa, continua a ser um ponto sôbre o qual convergem certas atenções. Falar dela e, pois, além de tudo o mais uma nota de actualidade. E quem o vai fazer, desta feita, é o senhor ministro da Turquia, M. Agah Aksel que, num gesto de amabilidade, conversa comnosco sôbre o tema que temos vindo abordando. E a troca de mercadorias, entre o seu país e Portugal, é por êle focada, sôb os seus actuais aspectos, e previsto o seu futuro. Diz-nos:

—Nesta altura as dificuldades dos transportes acumulam-se ainda severamente. A Turquia tem em grande parte que estar dependente dos barcos de alguns países neutrais, e americanos. E, como o momento presente não entrou por emquanto na normalidade—os efeitos do após guerra sentem-se em tantos sectores!—êsse movimento maritimo está dependente das concessões do «Shipping Office». Apesar de tudo estamos prontos a importar de Portugal, além de outras coisas mais: cortiça, café, estanho e conservas. E podemos exportar carvões, não obstante não serem tão bons como os de Inglaterra.

—O afamado tabaco turco?

—Continua a ser bastante requisitado. E, recentemente, alguns comerciantes portugueses nos procuraram, para adquirirem várias espécies dêle, para o vosso mercado.

(Continua na 3.ª pag.)

Como se operou

e como foi recebida a desvalorização do franco

PARIS, Janeiro (Extinfor).—As edições do dia de Natal dos jornais franceses anunciaram que o «Franco-Pleven nasceu».

A noticia não foi acolhida, evidentemente, com alegria identica á do nascimento do Menino Jesus, apesar das vantagens de um alinhamento que se tornara, de resto, absolutamente indispensavel.

Desde a ante-vespera da consoada que se esperava esta decisão «iminente» do Conselho de ministros, e os comentários fervilhavam. Mas o Dia de Natal chegou sem que a noticia fôsse conhecida. Os franceses estavam perplexos. Sabiam que os acôrdos de Bretton Woods iam ser ratificados, no dia seguinte, pela Assembleia Constituinte e que a desvalorização era um facto indiscutivel, visto que nenhum desmentido oficial se opusera á informação.

Eis porque a declaração oficial não surpreendeu fôsse quem fôsse.

A reacção popular

Como receberam as esferas politicas e o publico este nascimento de um franco novo? Comecemos por notar que não houve a mais ligeira desorientação. Os franceses estão calejados e aceitam os acontecimentos com um certo fatalismo. Sabem pela sua experiência quotidiana que, de facto, na vida corrente, a desvalorização do franco era já um facto consumado. Os preços adaptaram-se-lhe antecipadamente. Pensa-se, por outro lado, que tudo vale mais do que a falta de segurança e do que a corrida funesta dos salarios e do poder de compra. Seria uma felicidade, pensa-se, se a desvalorização equivalesse á estabilização. Os franceses, sem duvida, evocam com melancolia os dias felizes e gloriosos do franco-Germinal. Mas o que lá vai, lá vai... Os que vivem de rendas pequenas, os reformados, mostram-se um pouco apreensivos. São os eternos sacrificados, e sabem-no. Contudo, mantêm a confiança no Estado. No fundo, os franceses, e isto explica muita coisa—têm fé no seu país cujas possibilidades lhes parecem ilimitadas. País rico, país próspero, cujo solo pro-

REMY ROURE

(Continua na 3.ª pag.)

O programa de construções

da marinha mercante americana

WASHINGTON, 29. — Excluindo alguns contratos que ainda virão a ser executados pela Comissão Maritima dos Estados Unidos para a construção de onze navios de transporte de passageiros que custarão aproximadamente 250.000.000 de dólares, a Marinha Mercante norte-americana propõe-se construir, durante o ano de 1946, mais 140 barcos mercantes. Na execução dêste vasto programa tomarão parte 14 estaleiros navais, nos quais serão construidos 40 barcos por empresas particulares, e os restantes serão destinados á Comissão Maritima norte-americana. Todos os navios da Comissão, marcados para serem entregues durante 1946, serão provávelmente sujeitos a futuras alterações determinadas pelo Senado e pela Camara dos Representantes.—(U. P.).

Os quatro

contribuintes n.º 1 dos Estados Unidos

Louis Mayer

Charles [illegible]

Th. Watson

F. M. Murray

Ganhar dinheiro, no país dos dolares, é a coisa mais fácil deste mundo. Fazer fortuna tambem. Mas se, entre nós há apenas 10 mil ricos—na America, pelos vistos, entre os milhões de ricaços, há apenas quatro homens que sobem muito acima da craveira.

Quem são, então, os quatro homens mais ricos—ou os que mais ganham e, portanto, os que maiores contribuições pagaram em 1944?

Vamos a vêr: o primeiro ao cimo, com o seu ar de pessoa feliz, é o sr. Louis B. Mayer, que pagou de impostos a «pequena» fortuna de 22.717.250$ —e tem a honra de presidir á comissão executiva da Metro Goldwin Mayer.

Depois, vem o sr. Charles E. Wilson, de Detroit, e que é presidente da General Motors. Sôbre os seus honorários caiu o peso, em contribuições, de 11.476.025$00 anuais.

Temos, seguidamente, o sr. Thomas J. Watson, de Nova York, presidente da Internacional Businers Machines Corp., que pagou 10.638.700$00 de impostos e, finalmente, esse simpatico Fred Mac-Murray, um galã de cinema que fará agora mais que nunca suspirar muitos dos seus inumeros «fans»: ele paga, nada menos, que 10.479.190$00 por ano, de contribuições...

Trocando os numeros por miudos: o mais modesto destes quatro cidadãos norte-americanos paga 873.265$83 por mês—ou seja, á mesa do orçamento caseiro, o Estado «papa-lhe» o minimo de 29.108$86 por dia...

Feliz America—e felizes americanos!

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

oferece possibilidades novas a todos os leitores portugueses

Dentro do seu programa de restituir ao publico, quanto o publico lhe tenha dado com o seu acolhimento. *Ver e Crer*, o grande mensário português, cujo numero especial de Natal, sem aumento de preço, tem sido um dos mais sensacionais acontecimentos do momentor, resolveu oferecer, a toda a gente, como brinde de fim do ano, uma oportunidade unica de organizar as suas colecções.

QUATRO DIAS DE 1945

Assim, durante quatro dias, desde ontem até ao dia 31, quem fizer uma assinatura, a partir de Janeiro, terá direito a adquirir, a preço especial, os oito numeros já publicados, graças á reimpressão que se fez depois de esgotado o primeiro numero.

Quem fizer uma assinatura semestral, de Janeiro a Junho (27$00), poderá adquirir os *oito primeiros numeros pelo preço de 30 escudos.*

Quem fizer uma assinatura anual, de Janeiro a Dezembro de 1946 (50$00), poderá adquirir os *oito numeros já publicados ao preço de 25$00.*

Um brinde excepcional de fim do ano que *Vêr e Crer* oferece a todos os portugueses desejosos de boa leitura.

SÓ DURANTE MAIS TRÊS DIAS!

A mais surpreendente, variada, instrutiva e recreativa publicação portuguesa. Os melhores autores e os melhores assuntos. 128 páginas de leitura variada e excelentes gravuras. Um mês de leitura por 5 escudos!

Também estão á venda, ao preço de 10$00. capaz para encadernar o 1.º volume.

Um magnifico volume de 800 páginas, encadernado, correspondente ao primeiro semestre, 42$00.

Todas as encomendas devem ser dirigidas ao E. T. P., rua dos Fanqueiros, 235, 1.º.

Distribuição da Editorial Organizações, largo Trindade Coelho, 9, 2.º, Lisboa.

LION

O cigarro americano que todos preferem

A venda em tôdas as tabacarias

Rep. ALVARO G. PEREIRA

P. dos Restauradores, 13, 1.º

Telef. 27079

PACO

Café-Restaurante «Chic»

Serviço especial para a

CEIA DO FIM DO ANO

E

JANTAR DE ANO NOVO

Reservam-se mesas pelo tel. 2 7795

ou na

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

(Edificio do Eden Teatro)

BANDEIRA DE MELO

Decorações

ANTIGAS — MODERNAS

ATELIER

R. da Trindade, 15-2.

Teatros e Cinemas

«Ferias», no teatro Nacional

Amélia Rey Colaço (ao centro) e o friso de gente nova que toma parte no desempenho de «Férias»

Uma iniciativa simpática, digna de ser acarinhada pelo publico. Uma peça que tem incontestáveis condições de agrado, perfumada de ternura, orvalhada de lagrimas, que comove e diverte ao mesmo tempo o espectador. Um desempenho equilibrado, em que se sente e se aplaude, antes de mais nada, o esforço da gente nova. Eis, em resumo, o que se nos oferece dizer sobre a estreia de ontem á tarde no Teatro Nacional.

«Férias» é assinada por dois nomes que podem muito bem ser dois p s e u d ó n i m o s. Obteve um primeiro prémio na Argentina. Teve centenas de representações lá e em Espanha. Lola Membrives, cujo nome está ligado a esta peça por mais duma razão, manifestou a Amélia Rey Colaço o desejo de que a representasse em Portugal. A nossa ilustre comediante e encenadora não podia ter dado satisfação a êsse desejo com mais brilho, com mais carinho e com mais inteligência do que deu.

E' possivel que alguns tivessem preferido para inauguração destas «sessões vermouth», á maneira espanhola, uma peça mais leve, menos densa do que esta, que tem preocupações de analise psicológica, a par duma intenção meramente sorridente. E nós tê-la-iamos preferido menos discursiva, menos «fabricada», isto é, mais expontanea, mais natural, sem o recurso facil ao «poncif» literário que logra conquistar o sentimentalismo á flor da pele, mas não convence a razão.

Em «Férias» põe-se um grave problema—o da felicidade dos filhos conseguida á custa do sacrificio dos pais. Em tese, a peça é louvavel, construtiva, de bom fundo moral. Como literatura dramática, é talvez menos convincente, mais frágil, o que não quere dizer que não possa alcançar um grande exito. A forma como o publico a recebeu ontem é uma indicação segura. A atmosfera era de agrado incondicional. As palmas que se ouviram não deixam lugar a duvidas.

E não foi só o interesse dramático da peça que provocou esse agrado. Foi tambem a frescura e a expontaneidade do desempenho, sobretudo pelo que diz respeito á gente moça da companhia. A tarde de ontem pertenceu-lhes inteiramente. E' certo que Amelia Rey Colaço foi o eixo insubstituivel do desempenho. A sua emoção, a sua ternura, o seu entusiasmo comunicaram-se a todos. Que distinção, que elegancia, que sobriedade, que proveitosa lição de arte de representar! Maria Clementina, por sua vez, deu-lhe a contracena com expressiva intenção. Que admiravel actriz, que naturalidade, que poder de comunicação com o publico! Antonio Palma, com a sua experiência, compôs sem esfôrço um belo tipo de comedia.

Mas foi, sobretudo, a alma vibrante e sensivel da gente nova que imprimiu caracter á peça. Foi a doçura inigualavel de Maria Barroso, duma discrição exemplar, num papel que não teve palmas especiais por falta de «rodriguinho» adequado, mas que não passou despercebido; foi a desenvoltura endiabrada de Maria José, que mostrou mais uma vez possuir um temperamento excepcional; foi o desembaraço arrapazado de Beatriz Santos, num «travesti» gracioso; foi a discreta intervenção de Meniche Lopes e foi a ingenuidade simpatica de Gabriel Pais, um estreante que não conseguiu libertar-se ainda do tom convencional que dá a inexperiência.

Completaram esta acertada distribuição Maria Côrte Real, que deu muito caracter a um papel de senhora dengosa; Laura Fernandes, numa criada velha e familiar, e Augusto de Figueiredo, que interpretou com grande correcção um tipo de adolescente cujos sentidos despertam para a agitação das grandes paixões.

Uma cena unica, duma frescura e duma propriedade surpreendentes, pôs mais uma vez em evidencia o bom gosto de Amelia Rey Colaço.

A tradução de Teresa Canto, que se estreia neste genero de trabalho literário, acusa, além do conhecimento perfeito dos dois idiomas, um sentido admiravel do dialogo e do ritmo próprio que caracteriza a linguagem teatral. O tom ligeiramente enfático dalgumas falas não é da sua responsabilidade, é pecha dos autores.

Robles Monteiro ensaiou a peça com a sua reconhecida competência, imprimindo-lhe um excelente ritmo de representação.

Pelas impressões colhidas e pelas reacções sentidas, tudo indica que «Férias» deve ser um exito duradoiro. A empresa do teatro Nacional descobriu o processo de desdobrar uma temporada que era pequena demais para os compromissos que a assoberbavam. Está lançada entre nós a «sessão vermouth». O publico, que encheu a sala do Nacional, recebeu a iniciativa com evidente simpatia. Quem se recusará a tomar doravante, tão fino e saboroso aperitivo?

N. L.

—o-o-o—

EFEMÉRIDES

1903: Primeira representação, no Principe Real, do drama histórico em 5 actos, original de Carlos Lobo de Avila e Julio Rocha, «O Principe Perfeito». Além de Alves da Silva, que era o emresário, entraram na peça os artistas: Pinto Costa, Roque, Eduardo Vieira, Jorge Gentil, Jaime Silva, Augusto Machado, Sepulveda, Chaves, Luciano, Adelaide Coutinho, Adelina Abranches e Candida de Sousa. A peça foi extraida do folhetim publicado no «Diário de Noticias», com o mesmo titulo.

Atrás do reposteiro

No dia 17, estreou-se no Funchal, com grande exito, a companhia Brunilde Judice-Alves da Costa. A primeira récita de assinatura foi com «A malvada» e a segunda com a peça «Se amas obedece».

—Além da empresa Piero, outras fizéram propostas para o aluguer do teatro Capitoio.

— Oactor Augusto Costa (Costinha) será a primeira figura masculina da companhia Maria Matos, no teatro Apolo.

—O guarda-roupa das revistas «A Vitória» e «Festa Rija», da companhia em «tournée» do Maria Vitória, é dos Ateliers Paiva.

—A actriz Carlota Calazans regressou do Funchal no próximo mês de Janeiro.

—Uma das operetas a montar com deslumbramento no Coliseu, em datJa ainda não determinada, será «A Casta Susana», cantada por uma grande companhia.

—No próximo ms haverá alguma modificação nos elencos do teatro de Lisboa, conforme as exigências das peças a reresentar.

Teatro em Espanha

Tona Radely é uma das principais figuras do novo espectáculo de atracções Ruiberriz, que vai actuar-se brevemente nos principais teatros de Espanha.

—Na Rádio España, de San Sebastian, estreou-se como recitador dramático o artista Eduardo Ureña. Tem 17 anos é é sobrinho do actor cómico Joaquim Rou.

—Em Salamanca, o Centro Experimental de Marionettes inaugurou os espectáculos infantis do Natal, com os «Muñecos de Talio» dirigidos pelo realizador Natalio Rodrigues.

—No teatro Argensola, de Saragoza, Rafael Rivelles, estreou com exito a comédia de Suarez de Deza, «Candido de dia», «Candido de noche».

Tomaz Alcaide no Coliseu

Entre os cantores portugueses, poucos são os que mundialmente se celebrizaram. Tomaz Alcaide é, entretanto um dêsses poucos. A sua voz, nitida, pura, vibrante, servida por uma optima escola e de timbre arrebatador, impôs-se em todas as cenas liricas da Europa e da América. Entre nós, no Coliseu, as noites em que cantou foram noites de entusiasmo e de triunfo para a sua arte e para a categoria, já então alcançada, de grande e incomparavel tenor. São lembradas, ainda com emoção, as suas extraordinárias interpretações, cantando as operas mais aplaudidas dos melhores compositores. Numa grande companhia de opera italiana, como a que se estreia no Coliseu no dia 16 de janeiro, era inevitavel a inclusão do nome de Tomaz Alcaide, um grande artista português que ali volta a colher os maiores triunfos ao lado das grandes celebridades liricas italianas.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 18 horas—«Férias» e ás 21, «Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Não o levarás contigo!».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A casta Susana».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Bolacha americana».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«A caixinha das surpresas».
TIVOLI—«O ditador».
EDEN—«Alma cigana».
POLITEAMA—«Educação para a morte».
GINÁSIO—«Fantasia branca».
PALACIO—«Madalena... zero em comportamento».
ODEON—«Madalena... zero em comportamento».
CAPITOLIO—«Beatriz Censi».
OLIMPIA—«Cinco segrêdos».
TERRASSE—«As chaves do reino».
LYS—«As chaves do reino».
REX—«Marie Louise».
PROMOTORA—«A princesa e o pirata».
JARDIM—«Um noivo timido».
CAMPOLIDE—«Chuva de estrelas».
SALÃO IDEAL.
R. AMADORA—«Saharà».

ESPECTÁCULOS NO PÔRTO

TEATROS

SA' DA BANDEIRA—«Viva o Porto!».

CINEMAS

COLISEU DO PORTO—«José do Telhado».
S. JOÃO CINE—«O ditador».
AGUIA DE OURO—«Sol de sangue».
TRINDADE e OLIMPIA—«Musica para todos».
RIVOLI—«O amor triunfa».
JULIO DINIZ—«O lago dos sonhos».
ODEON—«A ilha da felicidade».

SÁ DA BANDEIRA

TEL. 2595 — Às 21 e 30

A 74.ª récita da triunfante revista

«VIVA O PORTO!»

com Laura Alves, Soares Correia, Maria Clara, Elisa Carreira, Dina Teresa, Carlos Alves e Joaquim Prata.

COLISEU DO PORTO TEL. 5196

O grandioso filme português de empolgante acção romantica

JOSE' DO TELHADO

S. João Telef. 2458 — A's 21 e 30 — A obra prima de CHARLOT **O DITADOR**

Aguia d'Ouro SOL DE SANGUE

Rivoli Tel. 2788 — A's 21 e 30 — O lindo filme tecnicolor **O AMOR TRIUNFA** com Deanna Durbin

TRINDADE Tel. 4412 **OLIMPIA** Tel. 533 — A's 21 e 30 — O primoroso filme musical **Música para todos** com um brilhante elenco

JULIO DINIZ Telefone 9559 — A's 21 e 30 — O lindo filme colorido **O LAGO DOS SONHOS** com Kristina Soderbaum

ODEON Telefone 4850 — As' 21 e 30 — Um programa duplo — A Ilha da Felicidade e Aí vem a Marinha

OBRAS CINEGÉTICAS — COLECÇÃO «VENATOS»

E' hoje posto á venda o primeiro volume desta Colecção:

«O Problema Venatório Português»

(Estudo e Critica)

por

Dr. José A. de Freitas Cruz

Membro titular do Conselho Internacional da Caça

Um volume de 288 páginas em que, a par do esbôço da evolução da cinegética e do direito que a regeu através dos tempos se apresenta o estudo da evolução historica das regras de direito que, entre nós, têm regido a venatória desde o ano de 1111, como fundamento do estudo oritico feito ao estado actual da Venatória Portuguesa.

EDIÇÃO DO AUTOR

Preço 25$00

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Depositária: LIVRARIA MORAIS

Rua da Assunção, n.º 44-51—Lisboa

A situação dos funcionários aposentados

«Sr. director—Como é corrente nesse conceituado jornal tratar todos os assuntos que se revestem de espirito de justiça com o maior desinteresse, venho dirigir-me a v. pedindo que advogue a nossa causa. Desde há tempos longinquos que os funcionarios aposentados acompanham sempre os vencimentos dos seus colegas na actividade, o que é justo e humano. Todas as leis reconhecem esse direito, porque, realmente, da conquista de um direito se trata. Pela lei n.º 1.332 de 26 de agosto de 1922, publicada no «Diario do Govêrno» n.º 175, 1.ª serie, do mesmo mês e ano, foi reconhecido o direito aos funcionários aposentados de perceberem os mesmos vencimentos que os da actividade. Esta lei, de uma grande humanidade e justiça, dizia assim no seu artigo 1.º: «E' concedida, aos funcionarios aposentados pela Caixa de aposentações, melhoria de pensão, regulando-se pela que, nos termos das leis vigentes ou que vierem a vigorar, couber aos funcionarios de igual categoria e tempo de serviço dos quadros a que tiverem pertencido». Mais tarde, em 1929, foi publicado o decreto n. 16669, de 27 de março, que, com as mesmas intenções justiceiras e humanitarias, dizia no seu artigo 37.º: «Qualquer alteração que se dê nos vencimentos dos funcionários na actividade, os aposentados acompanhá-la-ão, de forma a que fiquem sempre com os vencimentos iguais aos seus colegas de igual classe ou categoria». Mas aqui só havia uma diferença: é que na lei n.º 1332, pôs-se em prática o seu conteudo e o decreto n.º 16669, na parte que nos diz respeito, até agora, ainda não foi praticado, com grave prejuizo dos servidores que tão dignamente serviram a Patria e que se encontram, presentemente, lutando com a miseria. Publicou-se o dec. n.º 26.115, de 23 de novembro de 1935. Melhoraram-se os vencimentos dos funcionários na actividade e, como era natural, esperava-se a mesma melhoria para os funcionarios aposentados. Triste ilusão. O ano passado (1944) foi publicada uma lei concedendo o subsidio de 20 %, por carestia de vida, aos funcionarios na actividade. Apenas este ano (1945) e a partir do mês de março, foi concedido um subsidio de 15 0/0, que nos abrangeu.

A nossa situação de aposentados é esta.

Posto isto, fico crente que o Govêrno concederá um subsidio que por qualquer forma possa atenuar os enormes sacrificios que temos feito até agora e que são já insuportaveis, devido á alta do custo de vida. Como já, em petição entregue ao Govêrno, o dissemoos, estamos dispostos a pagar á Caixa de Aposentações, para ficarmos completamente equiparados, importancias identicas ás quotas com que os da actividade contribuem, isto é, perfeita igualdade para contribuir e para receber. Com toda a consideração, de v., etc.—*António José da Luz Soares*».

A exposição Halcá

As exposições, embora nos nossos dias sejam demasiadamente frequentes, constituem sempre uma atracção para o publico, já porque são grátis, já porque se tira sempre delas algum ensinamento. A visita que fizemos á exposição de tapetes que agora se está efectuando na Casa do Distrito do Pôrto, deu-nos muita satisfação; tivemos oportunidade de verificar que em Portugal, quando há boa vontade, se pode competir perfeitamente com o estrangeiro; e, também, que uma industria pode deixar de ser apenas uma industria para ser ao mesmo tempo uma arte. Trata-se duma exposição de tapetes, mas pela categoria do que se expõe e pelas apreciações dos visitantes, podiamos julgar-nos numa exposição de pintura ou de escultura. Não há duvida de que, depois da visita feita, se fica com uma noção exacta do papel que a tapeçaria tem na decoração.

Este certame tem sido muito visitado e merece continuar a sê-lo.

Portugal e a Turquia

(Continuação da 1.ª pag)

Voltamos agora a insistir:

—Quais os outros produtos portugueses que virão a requisitar?

—Estou convencido de que certas outras matérias primas brutas nos podem também convir. E diversos produtos coloniais é natural que venham igualmente a ter para nós aceitação.

—E frutas? E' grande a diferença existente entre as dos nossos dois países?

—Não. E, por exemplo das nossas laranjas, que justamente tão apreciadas são, não precisamos nós, porque também as temos e muito boas. Ultimamente fez-se um aperfeiçoamento na sua cultura que deu exemplares admiráveis, grandes, polpudas, sem caroço e saborosissimas.

E M. Agäh Aksel faz o seguinte reparo:

—Sabe, a Turquia, muito semelhante ao vosso país, no seu clima e nas qualidades do seu solo, não poderá por êsse motivo ter com Portugal um grande comércio, como, por exemplo, os que a êste se abre com as Américas Latinas.

E historia depois.

—Noutros tempos já houve um contacto maior, do que hoje, entre Portugal e a Turquia, como no seculo XV. E em Salónica, Ismid e Estambul, há ainda judeus que no século XVI emigraram de Portugal e que falam o português antigo. Mas porque não desenvolver agora um intercambio de cultura?

—Realmente o mundo devia pender para uma reciprocidade espiritual e cultural que se poderia tornar util—observamos.

...E o nosso entrevistado não o nega.

—A transformação do vosso país, em tão curto espaço de tempo, foi absolutamente radical?—interrogamos.

—Pelos seus costumes passou uma rajada de progresso, em que está incluido o próprio desenvolvimento do nivel social da mulher. Desde a abolição do fez e do «tcharchuf» o aspecto da Turquia europeizou-se, embora na arquitectura existam documentos interessantes do passado.

—Foi com pesar que os vossos compatriotas se viram privados do fez?

—Ele só trazia inconvenientes. O seu uso tanto no exército, como nas populações rurais, como até nas cidades, tornava-se incómodo. Não oferecia defesa contra o sol, nem contra a chuva. E quando esta caía, começava desbotar a borla, dele pendurada, tingindo, por vezes, a cara das pessoas... Foi portanto muito bem abolido! E aqueles estrangeiros que o deploram têm bom remédio: é passarem a usá-lo!

E sorrindo com bom humor:

—Mas estou convencido que depressa o abcreceriam...

Um salto no assunto da entrevista... mas um salto tentador:

—Os ultimos incidentes com as juventudes universitárias, que se registaram na Turquia, ficaram completamente solucionados?—preguntamos.

—Esse movimento foi uma reacção contra alguns jornais que monstravam uma tendencia demasiado comunista. Na Turquia há um regime muito tolerante e, por êsse motivo, os jornais que se manifestaram excessivamente esquerdistas também aparecem livremente. Devemos acrescentar, que, entre nós, mesmo durante a guerra não houve nunca censura á Imprensa. Devido a um comunicado da agência Tasso, que não correspondeu inteiramente á verdade, colheu-se, no Estrangeiro, uma ideia um pouco diferente daquele movimento. A verdade é que não houve nele nenhum fim politico dirigido contra um poder estrangeiro. De resto a resposta do govêrno turco, dada, ultimamente, aot govêrno sovietico, mostrou com clareza a verdade e indicou a maneira de pensar dos dirigentes do meu país.

Fala-se depois de instituições culturais, do impulso que, na Turquia se pretende dar a um certo desenvolvimento intelectual e artistico. E M. Agah Aksel conta-nos duma bela mesquita, em St.ª Sofia, com preciosos mosaicos do século VII ou VIII que se tratou de transformar num admirável museu.

A tarde declinara por completo. Na sala, onde estavamos conversando, elegante e confortável, não chegava o rumor lá de fora, das ruas. Há momentos em que a imaginação nos transporta para longe, nos alheia por completo da vida que nos rodeia. E foi o caso. Esqueceramos a realidade. E só o país dos «Désenchatées» se desdobrara, como visão mágica, na nossa fantasia.

A desvolarização do franco

(Continuação da 1.ª pag)

duzirá sempre bastante para compensar as desvalorizações de uma moeda que sofreu tantas flutuações no passado e que, no entanto, sempre se refez, no decorrer dos séculos. O «franco-Pleven» não parece por isso, muito catastrofico ao conjunto de um povo mais rasoavel e mais sério do que geralmente se pensa.

Nos meios políticos

As esferas politicas são de parecer que a operação era inevitável e até que chega um bocado atrazada. Pensam, em geral, que os preços internos não virão a ser prejudicados desde que o govêrno tenha o pulso firme. O partido comunista opunha-se á desvalorização, ao alinhamento com as moedas anglo-saxonicas porque receava que semelhante medida viesse reforçar, no plano politico, o famoso bloco ocidental. Este receio, todavia, parece apaziguado. Os chefes comunistas—devemos reconhecê-lo—esforçam-se por acentuar a vontade de produção dos trabalhadores, principalmente nas minas de carvão nacionalizadas e ouvimos Maurice Thorez, ministro de Estado, e Marcel Paul, ministro da Produção Industrial convidarem os mineiros do Norte a aumentar o seu esfôrço «a-fim de se poder, não só comprar, mas vender tambem ao estrangeiro». Trata-se, disse Thorez, de garantir os alicerces materiais da nossa grandeza e da nossa independência».

Mas a população interna não basta para resolver o problema dos preços franceses. Os ministros comunistas tiveram que conformar-se, parece, com o alinhamento monetario decidido pelo govêrno.

O povo francês, aceita, por consequência, a desvalorização que reduz o franco-Germinal a 2 centimos sem entusiasmo, é claro, mas com uma certa resignação. Tem a noção de que a reclassificação da moeda francesa no circuito dos grandes paises aliados do ocidente é penhor de segurança e de estabilidade.

Depois de tantas tormentas que não desencadeou, a França aspira á tranquilidade material e á tranquilidade moral, tambem. E uma não vem sem a outra.

UMA FESTA EM SESIMBRA

SESIMBRA, 27—O jornal «O Sesimbrense», com a comparticipação do sr. João Baptista Mata, empresario do Salão Recreio Popular e a entusiastica cooperação do sr. Filipe da Silva, operador daquela casa de espectaculos, organizou e oferece, no dia 30, uma «matinée» ás crianças das escolas.

COLÓNIA ITALIANA

O ministro de Italia e a marquesa Rossi Longhi recebem no próximo dia 1 de janeiro, das 12 ás 13 e 30, no palacio da legação (L. Conde Pombeiro), os italianos residentes em Lisboa.

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino aos pobres nossos protegidos, recebemos de Madame Bartolomeu Ferreira a importancia de 300$00. Registamos, com os nossos melhores agradecimentos.

CASA UNIVERSAL
DE
S. MADUREIRA

Peles
Casacos e Capas
Raposas diversas
Martas e Arminhos
Visons e Petitgris
e outras variedades
Artigos de Viagem
Carteiras e Malas
Estojos, Cintos e Luvas

45, Rua do Carmo, 47
LISBOA
Telef. 2 6484

HOTEL ATLÂNTICO
MONTE ESTORIL
CHÁS CONCÊRTO
Realizam-se todos os Domingos, pelas 17 horas, nos terraços e salão dêste HOTEL. Primoroso serviço de BAR e RESTAURANTE

ARCADIA
Amanhã, 30, das 17,30 ás 20 h.
Chá-dançante
DIA DE ANO NOVO
CHA'-DANÇANTE, das 17.30 às 20 horas

CASA DAS BEIRAS
HOJE, às 22 horas
«SOIRÉE» DANÇANTE
VARIEDADES por José Puertas, Maria Lemos, Luís Escobar, Cecília Meló e Miguel Simões
BAILE abrilhantado pela Orquestra Internacional de Variedades
BILHETES à venda na AGENCIA A B C (Rossio) e na CASA DAS BEIRAS

Chaimite

e outros feitos e datas

Nunca se fala dos herois em demasia. A prisão do Gungunhana, como geralmente se resume, na expressão publica, o feito destemido de Mousinho e dos seus homens em Chaimite, ocorreu precisamente há 50 anos—feitos ontem—e teve apropriada recordação: estavam presentes, na sessão solene, dois dos sobreviventes do gesto ousado e as familias de alguns dos que já se sumiram da nossa vida. A presença do sr. ministro das Colónias, que presidiu e entregou condecorações ao tenente-coronel Joaquim Marreiros e ao cabo Caetano Maria—os dois veteranos presentes—deu ao acto a solenidade oficial a que tinha direito.

Outro meio século

Do mesmo dia de Chaimite—na Africa Portuguesa—é um aparente «fait divers» de «boulevard» francês, aparentemente risonho e insignificante, mas que teve, pelos tempos fora, uma retumbancia sempre renovada: o primeiro espectáculo publico de cinema. A «Seara Nova» tomou a iniciativa de promover, entre nós, a recordação do episódio, para o que se efectuou uma sessão, ontem, á noite, na Casa do Alentejo. João de Barros, com a sua palavra escolhida, entoou um inteligente e entusiástico hino á França e ao seu engenho de sempre, o espirito que vive e sobrevive a todos os sofrimentos e a tôdas as grandes dificuldades. Depois, Roberto Nobre, erudito e actualizado critico cinematográfico, falou dos irmãos Lumière, dos seus trabalhos em conjunto, das suas fadigas e crenças e, finalmente, da perseverança de Luiz Lumière, que foi o verdadeiro descobridor do grande caminho que tem percorrido, em 50 anos, êsse prodigioso filtro de influências de tôda a ordem que é o cinema. A comemoração resultou inteiramente em honra do prestigio da França—«glória e graça da civilização», como disse João de Barros.

Viterbo

Há cem anos, hoje feitos, nasceu no Pôrto o erudito Francisco Marques de Sousa Viterbo, cuja vida foi modêlo de probidade e de trabalho. No Museu de Arte Antiga inaugura-se, ao fim da tarde, uma exposição bibliográfica comemorativa. Não seria justo, com efeito, que passasse esquecida esta figura de tão grande porte moral e intelectual, a quem se devem valiosos trabalhos de investigação e, principalmente, o legado de um grande exemplo.

Portugal no mundo

A «Lusitania», agência de noticias, está em actividade há um ano, feito hoje. Haverá, no Tavares, um banquete comemorativo, que será ocasião para acentuar a importancia do noticiário entre Portugal e Colónias, para uma melhor e mais intima cooperação entre os portugueses de todos os nossos territórios. A noticia é sempre um acto de presença, o melhor e mais clamoroso sinal de vida de um povo cujo labor se espalhou pelas sete partidas do mundo.

«Diário de Notícias»

O nosso prezado colega «Diário de Noticias» festeja hoje o seu 81.º aniversário. E' uma longa carreira na vida de uma instituição, que se transforma e actualiza, sucedendo-lhe as gerações, mas que sempre permanece igual a si própria.

O PÔRTO *PELO TELEFONE*

Inaugura-se àmanhã o bairro

para os pescadores de Espinho

composto por 173 moradias

PORTO, 29—Com a assistencia dos srs. ministo e subsecretario de Estado das Obras Publicas, subsecretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, representante da Junta Central das Casas dos Pescadores—que partem de avião, da Portela de Sacavem, ás 10 horas—governador civil de Aveiro, autoridades maritimas do Porto e entidades locais, inaugura-se amanhã, em Espinho, o bairro de casas destinadas aos pescadores a quem o mar, de há um ano para cá, destruiu os modestos abrigos, e que ficarão agora instalados em moradias higiénicas e alegres.

O bairro foi construido nos terrenos onde funcionou o primeiro campo de aviação de Espinho, em Silvalde, e é constituido por 173 moradias, cujas rendas mensais são de 40 escudos. O custo total dos trabalhos foi de 3.736 contos, verba despendida pelo Estado e pela Junta Central das Casas dos Pescadores. E cada moradia custou 23.350 escudos.

Trata-se, na verdade, duma grande obra de assistencia social, a uma classe que bem merece a protecção do Estado. Ultimado o projecto emm eados de 1944, lançaram-se os alicerces menos de seis meses depois. E hoje, decorrido um ano, o bairro é uma esplendida realidade.

As habitações são espaçosas e saudaveis, e cada moradia tem 3 quartos, cozinha—que póde tambem servir de refeitorio, e retrete, com autoclismo e chuveiro, tendo todas elas agua encanada, de graça.

Distribuição de donativos

Na Caixa Sindical dos Ourives, sob a presidencia do sr. dr. Cid Proença, do Instituto Nacional do Trabalho, e com a presença do sr. Gabriel Ferreira Marques, presidente daquela Caixa, realiza-se hoje a distribuição de donativos de 500 escudos a 15 casais de operarios de ourivesaria que tiveram o seu primeiro filho durante os meses de agosto a novembro do corrente ano. A's crianças será entregue um colar de prata, com uma medalha.

Noticias desportivas

No «rápido», segue hoje para Lisboa a «équipe» do Futebol Club do Porto que amanhã defrontará o Benfica. E' provavel que Araujo só assista ao jogo, visto estar com um braço ao peito. A inclusão de Joaquim no lugar de interior esquerdo só será resolvida no dia do jogo, pelo treinador Szabo, que tambem segue no mesmo comboio.

O grupo do Boavista—que amanhã jogará no Lima, contra a Academica de Coimbra—será o mesmo que tem actuado ultimamente, excepto no que diz respeito ao lugar de extremo direito, que será ocupado por Barroso.

Para o Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª divisão, foram escolhidas as seguintes séries, em que participam clubes dos distritos de Viana, Braga, Porto, Aveiro e Vila Real:

1.ª série: Sporting de Braga, Fafe, Leixões, Vila Real, Avintes e Paredes.

2.ª série: Famalicão, Maximinense, Ramaldense, Infesta, Ermezinde e Candal.

3.ª série: Vianense, Gil Vicente, Salgueiros, Academico, Desportivo das Aves e Coimbrões.

4.ª série: Sporting de Espinho, Lamas, Alvarense, Leça, Vilanovense e Progresso.

O Natal da «Shell»

Nas instalações da Companhia «Shell», em Lordelo do Ouro, realizou-se hoje uma festa de Natal, dedicada aos filhos dos empregados. Foram distribuidos agasalhos e brinquedos e servidos lanches a cêrca de 90 crianças.

Assistiram á festa os srs. Luiz de Sá Portocarrero e Francisco Baptista da Silva, respectivamente, delegado e subdelegado da Companhia no Porto, e Francisco Tanner, gerente das instalações.

«O Problema da Habitação»

Efectua-se hoje, pelas 2 1e 30, na sede da cooperativa «O Problema da Habitação», do sorteio de duas casas que vão ser adjudicadas a dois associados.

Centenario de Sousa Viterbo

Realizam-se hoje, pelas 21 e 30, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, as anunciadas conferencias dos srs. drs. Artur Magalhães Basto e José Ferreira de Almeida, subordinadas, respectivamente, aos temas: «Sousa Viterbo e o Porto» e «Valor e significação da obra de Sousa Viterbo». A entrada é livre.

Dois cadaveres para o Necroterio

Deram entrada no Instituto de Medicina Legal os cadaveres de Anibal Ferreira Barbosa, de 60 anos, viuvo, fiscal do Desemprego, de Valbom; e Antonio José Teixeira, de 48 anos, sapateiro, da rua do Pinheiro. O primeiro foi encontrado morto na sua residencia e o segundo faleceu no hospital.

Movimento maritimo

Entraram hoje na barra do Douro o iate «Cumpridor», o lugre a motor «Vianense» e o petroleiro «Pentiola».

Largaram os vapores portugueses «Outão» e «João José I», com carvão para Lisboa e Setubal, respectivamente.

OS DESTROÇOS DO BIMOTOR

que ontem caiu no Tejo

Os destroços do bimotor «Hudson Speed», do Secretariado da Aeronautica Civil, que ontem caiu ao Tejo, em frente dos Olivais, continuam submersos.

Uma lancha da «Pan American Airways», com pessoal especializado, depois de salvar os aparelhos de rádio, está a retirar as principais peças dos motores.

Os seus tripulantes, srs. capitão-aviador Costa Franco—que está em sua casa—capitão-aviador Tedeschi de Bettencourt e sargentos mecanicos Antonio de Almeida Coragem e José Antonio Lourenço—que se encontram no hospital de S. José—estão melhores dos seus ferimentos e das suas contusões.

Cinema francês

No S. Luiz, exibiu-se, em sessão especial, sob o patrocinio do sr. ministro Jean du Soult, o filme francês «La marine au combat» que, a traços largos, nos dá a epopeia maravilhosa dos marinheiros franceses, na conquista da vitória.

Antes de começar o espectáculo, o comandante Brun, organizador da sessão, explicou o significado do filme, fazendo, ainda, uma resenha rápida do que foi a marinha francesa, a partir de 1939.

O comandante Brun foi muito aplaudido e o publico sublinhou com largos aplausos as mais notaveis passagens do esplendido filme.

No exílio (

Nesta curiosa fotografia recolhida no Ca[...] janeiro de 1900 — quatro anos e pa[...] vêem-se, de varinha na mão, no segu[...] o 3.º e ultimo imperador vátua, aprisi[...] zembro de 1895, de seu nome Mudun[...] nhana, e no cativeiro baptizado Rein[...] bém ao centro, o famigerado guerrei[...] gião de Zixaxa, e que por isso tomou [...] berto Frederico, e que foi aprisionado [...] mite. Na extrema esquerda Godide, [...] (por haver [...]do de Sonie, a mu[...] baptizado António da Silva Pratas, [...] baptizado José Frederico. Esta estam[...] va os processos humanitários dos por[...] com os vencidos, pois, com excepção, [...] foram sempre desleais, crueis e perig[...] do cativos em Lisboa, no forte de [...] tratados com benignidad[...]

VIDA DESP[...]

FUTEBOL

Sorteio da Segunda Divisão

Realiza-se na próxima segunda-feira, pelas 18 horas, na sede da Federação de Futebol, o sorteio para a Segunda Divisão do Campeonato Nacional, que começará a 6 de janeiro. As séries estão elaboradas de forma a não se repetirem os campeonatos regionais, exceptuando o Algarve, cujos clubes constituem uma só série.

Por causa do campo reunem-se as direcções do Pôrto e do Sporting

Reunem-se esta tarde, no Pôrto, as direcções do Sporting e do Futebol Club do Pôrto. Motivo de reunião: disputar-se, ou não, o encontro Pôrto-Sporting, da 8.ª jornada, no estádio do Lima. Os portuenses pertendem dar ingresso aos sócios do Pôrto e do Académico, com o que o Sporting não concorda, e sem o assentimento do clube lisboeta aquela medida não poderá ser posta em prática.

Sabemos que o Sporting apresentará uma solução para o caso.

Armando Ferreira reaparece, na linha do Sporting

Completamente restabelecido, Armando Ferreira volta ao posto de interior-direito do ataque do Sporting. Os «leões» apresentarão em Braga a seguinte linha: Azevedo, Barrosa, Cardoso, Canário, Verissimo, Manuel Marques, João Cruz, Armando Ferreira, Peyroteo, António Marques e Albano.

Francisco Ferreira não alinhará ainda contra o Pôrto

Francisco Ferreira, o grande médio do futebol português, está quási completamente curado da lesão que o tem impossibilitado de alinhar em jogos oficiais. O treino de quinta-feira ultima foi satisfatório, verificando-se, no entanto, não ser ainda completa a cura. Nestas

A Leitaria Amadora

de João Baptista Carrega

cumprimenta os seus Ex.mos fregueses, desejando a todos muito boas festas e um prospero novo ano e participa a inauguração da sua nova industria de Confeitaria e Pastelaria, com fabrico das melhores especialidades no género.

Fornece lanches para casamentos e baptizados

Telefone 13 — AMADORA

ARCADIA

Amanhã, 30, das 17,30 ás 20 h.

Chá-dançante

DIA DE ANO NOVO

CHA'-DANÇANTE, das 17,30 ás 20 horas

Ao efectuar os seus seguros, não deixe de consultar

A ULTRAMARINA

Os seus métodos modernos, a sua tradicional correcção, a sua solidez financeira, dão a V. Ex.ª a mais segura garantia

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348 (2 linhas) Estado 205

BRINDES – ANO NOVO

AS MAIS LINDAS E ARTISTICAS

PULSEIRAS EM OURO

281, RUA DA PRATA, 283

DAVID

JOALHEIRO

de Angra

elo de Angra do Heroismo em 2 de cos dias depois de Chaimite — do lugar, a contar da esquerda, nado por Mousinho a 28 de de- iz, por apodo guerreiro Gungu- ldo Frederico. A seu lado, tam- o Mamatihejano, regulo da re- sta denominação, baptizado Ro- posteriormente á acção de Chai- ilho predilecto de Gungunhana ner preferida do chefe vátua), na extrema direita Mulongo, , na sua simplicidade, compro- igueses no seu tratamento para talvez, de Godie, os outros três issimos inimigos. Mesmo quan- onsanto, aqueles regulos foram e nunca com odio

ORTIVA

ondições, o Benfica alinhará contra o Pôrto a seguinte maneira. Martins, Gaspar, Teixei- II, Jacinto, Moreira, Jordão, Mário Rui ou ...cito Santo, Arsénio, Luz, Teixeira e Rogé- o. A unica duvida está, portanto, no posto ponta-direita.

grupo do Pôrto deve ser o mesmo que jogou contra o Atlético

O Pôrto deve apresentar contra o Benfica o guinte alinhamento: Barrigana, Alfredo, Gui- ar, Anjos, Romão, Nano, Lourenço, Araujo, rreia Dias, Toninho e Octaviano.

Catolino não alinha, por doença, e a inclu- o de Joaquim é ainda um caso a decidir por abo no dia do jôgo. A inclusão de Araujo, agoado no braço, apresenta-se duvidosa. O upo chega hoje, á noite, no «rápido», a Lis- oa.

O Farense deixará de ser filial do Sporting?

Um grupo de sócios do Sporting Club Fa- nse, filial do Sporting Club de Portugal, pe- u a convocação de uma assembleia geral traordinária, para tratar da desfiliação do ube nos «leões», com o fundamento de que es contribuiram para que o clube de Faro o entrasse na Primeira Divisão do Campeo- to Nacional. O mal-entendido já está, ao que rece, esclarecido, sendo possivel que a assem- eia não chegue a efectuar-se.

Inscrições provisórias de jogadores, independentes

O Sporting requereu a inscrição provisória jogador Angelo, vindo dos Açores, escla- cendo que, na devida oportunidade, apresen- ia o pedido de transferência. A Federação deferiu. Há mais clubes com jogadores nas esmas circunstancias.

ntes do Atlético-Olhanense, disputa-se n encontro de juniores Seixal-Atlético

Para evitar a acumulação do publico e faci- ar as entradas no campo da Tapadinha, por asião do jôgo Atlético-Olhanense, no dia do no Novo, efectua-se ás 14 horas, no mesmo mpo, um desafio entre as categorias de ju- ores do Seixal e do Atlético.

ANDBALL

Arbitro suspenso por um ano —Um inquérito

No campo do Internacional, a quando da sputa da taça «Costa Almeida», o árbitro obre da Veiga foi suspenso por um ano, por cisão da Direcção Geral dos Desportos. Este ganismo encarregou também a Federação de Hand-ball de proceder a um inquérito acêrca s factos registados no referido torneio.

AS DAMAS CHIQUES
que queiram triunfar nas suas reuniões devem usar Joias com marca
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122, Esq. — R. Betesga

O plano de obras

da Camara Municipal do Pôrto

para o ano de 1946

PORTO, 29—*(Pelo telefone)*

A apresentação do plano de actividades e orçamento da camara municipal para 1946 foi hoje tema da ultima sessão do ano, sob a presidência do sr. dr. Luiz de Pina e com a presença dos vereadores cessantes srs. D. Ana Guedes, dr. Carlos Teixeira Marques eng.º Flávio Pais, dr. Azevedo Maia, eng.os Barreto Costa, Ricardo Spratley, Jorge Viterbo Ferreira, dr. Pinheiro Torres, dr. Pinto de Mesquita e António Sanches Junior. Faltaram os srs. dr. Carlos Costa e Albertino Mourão.

Aberta a sessão o sr. presidente do municipio começou por apresentar algumas propostas relativas a assuntos pendentes. Seguidamente, passou a ler o sucinto relatorio que antecede o orçamento para o próximo ano e do qual extraímos os seguintes passos: «na verdade, a situação financeira desta Camara não permite amplidão de concepções orçamentais; a estreiteza das suas receitas é manifesta em relação ás grandes despezas que teria de suportar no caso de se satisfazerem as precisões da cidade e dos próprios serviços.

Creio que será necessário um largo periodo de oito ou dez anos para que o desafogo entre nesta casa de que se mantenham nesse espaço de tempo as receitas inscritas e seguramente previstas para 1946, juntas ao saldo positivo da gerência do ano que termina».

«O Estado absorve ao Municipio grande parte dos rendimentos camararios juntos aos que se dispendem com a Assistencia, ora pela verba de quatro mil contos. E para esta Assistencia não recebe do poder central auxilio particular, antes sustenta o Abrigo dos Pequeninos, hoje do Instituto Maternal, mas custeado pela Camara em mais de quatrocentos contos por ano, afóra o edificio e todas as instalações internas que dispensou e de que o Municipio nada cobra. Já várias vezes a Camara Municipal do Porto expôs o enorme peso de compromissos orçamentais a favor do Estado, directamente e indirectamente concorrendo ao custeamento de obras ou tarefas que só de longe lhe poderiam interessar mas que em boas contas, deveriam pertencer á responsabilidade inteira do Poder Central». «Espera-se certo desafogo, portanto, das disponibilidades financeiras do Municipio, visto que de 1945 para 46 (mercê do aumento das receitas ordinarias em particular ou redução de encargos especiais) póde tambem ampliar a imprevisão de mais de cinco mil contos o seu total geral orçamental; adicionada ao saldo calculado obter-se-ia uma verba de cerca de dez mil contos que poderia permitir um sensivel desanuviamento da vida economica da Camara. Não que isto dizer que sejamos optimistas: convem, é mesmo dever imperioso manter-se a mesma prudente reserva, dentro dum certo periodo de anos, se quisermos esperar um futuro próximo mais risonho. Impõe-se durante muito tempo ainda uma severa administração municipal. E' esta a recomendação que muito em especial se faz a todos os responsaveis dos serviços camararios».

O presidente do municipio submeteu depois á aprovação a proposta do orçamento. Entrando na leitura do relatorio do plano de actividades, foram especialmente considerados para 1946 os seguintes pontos: transportes colectivos, urbanização e expansão da cidade, federação municipal, reorganização dos serviços camararios, novo emprestimo, habitações populares, abastecimento de águas e manutenção do saneamento e abastecimento de electricidade.

O «Henry Thoreau»

já não está em perigo

NOVA YORK, 29.—O barco «Henry Thoreau», que ontem lançou do mar dos Açores um apêlo pela rádio, dizendo encontrar-se em perigo, anulou hoje êsse seu «SOS». Tudo parece estar agora bem, a não ser que surja mau tempo, acrescenta o novo rádio. Este navio tem 7.176 toneladas e vai a caminho de Nápoles.—(R.).

E' PONTUAL NA SUA VIDA?
Não hesite em comprar o seu relógio na OURIVESARIA PORTUGAL
Todos com garantia
Rossio, 122 (Esq. R. Betesga)

O veleiro

«Cidade do Pôrto»

está a ser assistido

por um rebocador

A firma J. Vasconcelos, fretadora do veleiro «Cidade do Porto»—e não a firma J. T. Pinto de Vasconcelos que nada tem com êste assunto—ainda não recebeu hoje qualquer telegrama comunicando que tenha sido passado reboque áquele navio, em perigo, nas alturas do Cabo da Boa Esperança, devido a um violento tufão.

Como se trata de um navio de cêrca de 5.000 toneladas, construido em ferro, há todas as razões para supôr que se aguentará com a tempestade até á chegada dos socorros. A circunstancia de não ter motores é que poderá impedir que o barco, pelos seus próprios meios, tente atingir um porto de arribada.

Este navio—efectivamente um dos maiores veleiros que hoje sulcam os mares—era a antiga barca americana «Tango», adquirida primeiramente pelo armador do Porto sr. Julio Ribeiro de Campos, que depois a vendeu á Comissão Reguladora do Comércio de Algodões a qual, por sua vez, a fretou agora á firma J. Vasconcelos.

O rebocador «Kaiser» está junto do navio sinistrado

A meio da tarde, a agência «Lusitania» forneceu-nos o seguinte telegrama:

«LOURENÇO MARQUES, 29.—Soube-se hoje nesta cidade, que o rebocador «Kaiser» chegou ontem, pelas 12 horas, á fala com o veleiro «Cidade do Pôrto», a 65 milhas da costa, nas alturas do cabo Blaize. Como o vento rondou para SE, tudo indica que o navio venha a poder ser rebocado para Cape Town, mas a decisão depende da opinião do capitão do rebocador, o qual permanece no local.

Arribou a Ponta Delgada

o transporte americano «James Wayne»

PONTA DELGADA, 29.—O transporte americano «James Wayne», que pedira socorro no Atlantico, arribou a este porto. O mar levou-lhe um tripulante e uma embarcação e torceu as escadas da ponte e as balaustradas. Há outros prejuizos a bordo.—(Lusitania).

Vitaminas e Neuroavitaminoses

pelo dr. Diogo Furtado

Por lapso, saiu ontem no nosso jornal uma referência a êste notável estudo editado recentemente pela Livraria Luso-Espanhola, cuja segunda edição saiu agora, como sendo da autoria do prof. Carlos Larroudè, quando, em boa verdade, se trata de um trabalho do prof. sr. dr. Diogo Furtado. Ambos nos relevarão, certamente, o engano.

EM 3 LINHAS

O conego monsenhor Amadeu Ruas é o representante da diocese de Dili (Timor) junto do Govêrno da metropole.

///

O Ministerio das Colonias fez a declaração de que o padre Manuel Taveira da Silva foi reconhecido como superior da corporação missionaria da provincia portuguesa franciscana.

///

Os alunos do curso especial de violino, do Conservatorio, ofereceram ao professor Philip Newman uma linda mascara de Beethoven.

///

Alguns comerciantes do Porto foram absolvidos de um suposto delito de contrabando de sacarina. Os apreensores da Guarda Fiscal recorreram para o Supremo e perderam. Fizeram subir o pleito ao Tribunal Pleno e perderam, igualmente. Tratava-se de açucar.

///

Foi nomeada uma comissão para estudar os projectos sobre soluções para os problemas de acidentes de trabalho e doenças profissionais, «para se melhorar a situação de sinistrados e doentes».

///

Em novembro gastaram-se 2.132 contos em obras no aeroporto de S. Jacinto, e 1.350 contos no aeroporto de Lisboa. As obras continuam.

DE LUTO

D. Maria Branco Bártolo

Na sua residência, Beco de St.ª Cruz, 5 r/c., faleceu esta madrugada a sr.ª D. Maria Dulce Branco Bartolo, de 63 anos, natural de Ilhavo, casada com o sr. Anselmo Bártolo. Era mãe das sr.as D. Leonor, D. Nasciolinda, D. Irene e D. Conceição Bártolo e dos srs. Oliver Bártolo, há anos ausente em Cabo Verde; Anselmo, Eduardo e Gaspar Bártolo. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério dos Prazeres.

CARREIRA RESTABELECIDA

GAVIÃO, 27.—Terminou a reparação da ponte que dá acesso á vizinha freguesia de Alvega, por onde tem a sua passagem a camioneta da Carreira Cara & Irmãos, entre a cidade de Abrantes e esta vila. Por êsse motivo, a referida carreira foi restabelecida, o que muito vem beneficiar o comercio entre aquela cidade e esta vila.

QUERE RECEBER O MAXIMO?
Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes cautelas de penhor, antiguidades, etc.
Em seu proprio interêsse, procure, faça favor, a
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257, esquina de Santa Justa

BREVEMENTE é posto á venda o

LICOR DO MOSTEIRO DE
SINGEVERGA
PREPARADO PELOS MONGES BENEDITINOS PORTUGUESES
POR DISTILAÇÃO DIRECTA DAS ESPÉCIES VEGETAIS
RIQUEZA DE PALADAR • ARÔMA SUBTIL •
SATIFAZ O MAIS EXIGENTE.
HAVAS

Grande Reveillon do ARCADIA
Esmerado serviço de restaurante a partir das 22 h.
CEIAS TODA A NOITE Reserve a sua mesa

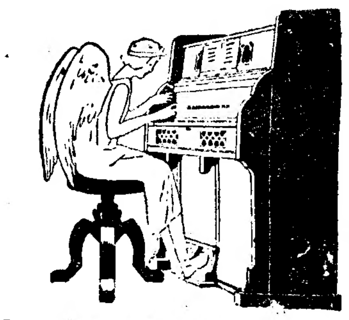
Visite a Exposição HALCÁ

O MELHOR TAPETE PORTUGUÊS
CASA DO DISTRITO DO PÔRTO
Praça do Marquês de Pombal, 15
DAS 14 AS 19 E DAS 21 AS 24 HORAS
ATÉ 6 DE JANEIRO

RECAUCHUTAGEM DE PNEUS
Roldão & Pires, L.da
DIRECÇÃO TÉCNICA DE: MANUEL DA COSTA PIRES
LEIRIA
AGENTES
LISBOA — *R. PINTO FERREIRA, 22 R/c D.to A JUNQUEIRA*
PORTO — *GARAGEM PASSOS MANUEL*
RESISTÊNCIA
SEGURANÇA
ECONOMIA
BELARTE

HARMONIUNS

PARA ESCOLAS
IGREJAS — SALAS



Os mais recentes modelos em exposição nos

Est. Valentim de Carvalho

R. Nova do Almada, 97

ESPUMANTES NATURAIS
SVENA
LICÔRES E VERMOUTHS

Agentes Depositários
Em Lisboa:
ADELINO & LOPES, Ld.ª
Largo da Trindade, 8 e 9 — **Telef. 21260**
No PORTO:
IRMÃOS COSTA DIAS, Ld.ª
Rua do Bomjardim, 217 — **Telef. 7979**

ANDRESEN
DEPÓSITO DE LISBOA: R. Alex. Braga, 4-C - Tel. 45511

MARCA REGIST. **PORTO-VALENTE COSTA**
AGENTES
AMADEU & ROCHA L.da
R. IVENS 50 1.º TELEFONE 21078 - LISBOA

RESTAURANTE PORTUGAL

Rua do Carmo, 101, 1.º
LISBOA
(Passagem do ano)
CEIA ESPECIAL
Reservam-se mesas
OS PROPRIETARIOS
RIBEIRO & CATITA
Cumprimentam os estimados clientes e amigos desejando-lhes Festas Felizes.

VULCAIN
O MAIS PRECISO E O MAIS ELEGANTE

Grande Vinho Espumante Natural
ALTEZA REAL
das
Caves Monte Crasto
Foi servido no banquete do casamento de S. A. R. o Principe D. Duarte Nuno de Bragança realizado em Petropolis (Brasil). Pedidos aos telefones: 20621, 40339 e 28913

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.
Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

Torrens & Marques Pinto, L.da

Participam aos seus Amigos e estimados Clientes o encerramento dos seus escritórios até ao dia 2 de janeiro próximo, por motivo de mudança para suas novas instalações á Rua das Janelas Verdes, n.os 3 a 7.

NATAL e ANO NOVO

Todos podem festejar, comprando baratissimo na Empresa Comercial A. J. Cabrita—Rua da Prata, 260, 1.º:

Champagne Lanson Vintage 1934 e Ayala Extra Sec; licôres Marie Brizard, Cognac Bisquit, vinhos de Jerez Domecq e Guerrero e outras bebidas estrangeiras.

Espumosos de boa marca:

Caixa de 12 gfas. a	Esc.	228$00	e	Esc.	200$00
garrafas avulsas a	Esc.	20$00	e	Esc.	18$00
Caixa de 24 1/2 gfas. a	Esc.	288$00	e	Esc.	252$00
1/2 gfas. avulsas a	Esc.	12$00	e	Esc.	11$00

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Com o fasciculo n.º 153, a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» aproxima-se do final do 13.º volume. Os doze volumes já publicados somam cerca de 13.000 páginas, ilustradas por muitos milhares de gravuras que elucidam o texto e algumas centenas de estampas a cores, em separado.

O presente fasciculo, com o qual é distribuida uma linda carta geografica da India Portuguesa, unica no genero editada em Portugal, inclue colaboração valiosissima de um escól de altas competencias.

A «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» é indispensavel a todas as pessoas cultas e estudiosas e, sem duvida, um dos mais valiosos presentes, a oferecer nesta quadra festiva de Natal e Ano Novo. Os seus editores (Editorial Enciclopédia, Limitada, rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) facilitam a aquisição imediata de toda a obra, luxuosamente encadernada, por meio de pagamentos suaves. Dêste modo, torna-se acessivel ás pessoas de todas as classes a posse de uma verdadeira biblioteca de todos os conhecimentos humanos.

EXPOSIÇÃO DE POMBOS

De 8 a 13 de janeiro, realiza-se, na Associação Central da Agricultura, a XVI Exposição de Pombos, do ano, Aves Canoras e Ornamentais e Pombos Correios, Belgas, Voadores.

A exposição é organizada pela secção técnica de avicultura daquele organismo, estando marcados para os dias 5 e 6 os concursos para canários flautas Harz.

Entre outras, serão disputadas as taças «Dr. Fontes Pereira de Melo», «Dr. Alfredo Guisado», «Dr. Joaquim Pratas», «Carlos Zeferino Pinto Coelho», «José Casimiro Dinis», «Rações da Nacional», «Diário de Lisboa», «Correios Belgas Voados» e «Fontoura da Costa».

ROMAGEM

Raul Graça

Em comemoração do 2.º aniversário do falecimento de Raul Graça, elemento muito conhecido e estimado nos meios associativo e desportivo, alguns dos seus amigos promovem ámanhã, uma romagem ao seu tumulo, no cemitério do Alto de S. João. A concentração faz-se ás 11 horas, á porta do cemitério.

O 2.º premio da lotaria

O segundo prémio da lotaria de ontem, que coube ao n.º 22540, contemplou muita gente, pois foi vendido em fracções pelo grupo «Os admiradores do Sol».

Este nufero foi cedido á feliz casa «O Pão Quente» que, uma vez mais contemplou grande numero de clientes seus.

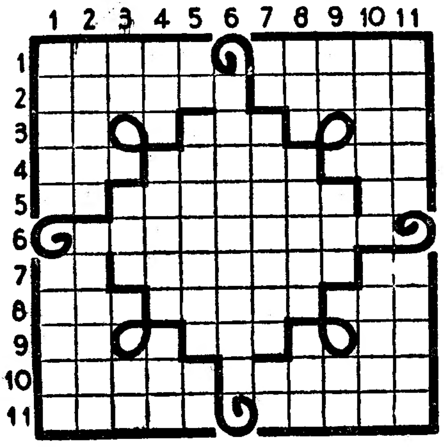
Comerciantes condenados

por especulação

No Tribunal Militar Especial foram condenados: Faustino Lopes Taxa, por transito ilegal, assambarcamento e especulação na venda de azeite, em 45.013$00 de multa e 32 dias de prisão; Antonio dos Santos Viais, por especulação na venda de azeite, em 7.100$00 de multa e 10 dias de prisão; José Serra Perdigoto, por especulação e exportação ilicita de ovos, em 8.600$00 e 35 dias de prisão; Albino Rodrigues da Costa Rodrigues, por transito ilegal de azeite, e Antonio Correia da Silva, pelo mesmo crime, em 28.500$00 e 10 dias de prisão, o primeiro reu; e 53.700$00 e 5 dias de prisão, o segundo; João Pereira Honorio, por assambarcamento de lã, em 14.100$00 de multa e 5 dias de prisão.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 118



HORIZONTAIS: 1—Supõem. Bando indisciplinado. 2—Cidade francesa onde se prepara a afamada aguardente que tem o seu nome. Patrocine. 3—Campeão. Segundo filho de Noé, cujos descendentes formaram a raça negra (Bibl.). Senhor 4—Felicidade. Homem desprezado ou excluido pela sociedade. Prenda. 5—Artigo (pl.). Deslustre. Preposição e artigo. 6—Desenganar. 7—Além. Teimava. Aqui. 8—Argola. Mercadorias que não têm venda. Numeral cardinal. 9—Nota de musica. Incólumes. Pronome pessoal. 10 Inundo. Linda vila e cabeça do concelho do distrito de Lisboa, um dos sitios mais pitorescos do país. 11—Mariòla. Mais considerável.

VERTICAIS: 1—Termino. Ofendem. 2—Costuras. Cortesã que entregou Samsão aos Filisteus (Bibl.). 3—Simbolo quimico do mercurio. Tempo do verbo dar. Aspecto. 4—Espaço de tempo. Avaliem o pêso. Vila do concelho de Condeixa-a-Nova. 5—Funesta. Casas de jôgo e divertimentos. Alternativa. 6—Arquipélago do grupo Micronésia (Oceania). 7—Existe. Espaço de tempo. Prefixo de negação. 8—Capa. Estratagemas. Ligue. 9—Nome de uma letra grega. Camareira. Pronome pessoal. 10—Ficar á distancia de. Bastão distintivo do poder real. 11—Avião. Mostrar-se mal disposto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1184

HORIZONTAIS: 1—Desregrar, 2—Moi. Roi. 3—E's. Seral. Sr. 4—Nas. Meu. Dor. 5—Oleo. Pelo. 6—Crestam. 7—Avia. Roce. 8—Dia. Eco. Noa. 9—Ou. Diana. Ar. 10—Fôr. Dio. 11—Manejasse.

VERTICAIS: 1—Denodados. 2—Sal. Viu. 3—Em. Sécia. Fá. 4—Sós. Ora. Don. 5—Riem. Eire. 6—Ressaca. 7—Grau. Onda. 8—Rol. Par. Ais. 9—Ai. Demon. Os. 10—Sol. Coa. 11—Arroteara.

ZENITH

Record de precisão 1944

OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

BEBA

Monte Serves

O VINHO BRANCO QUE FAZ A VIDA CÔR DE ROSA

PRODUTORES

J. CAMILO ALVES, LDA

BUCELAS • PORTUGAL

Restaurante Clementina

a cozinha mais portuguesa

Participa aos seus clientes que na noite da passagem do ano fornecerá as suas apreciadas ceias. R. Jardim do Regedor, 37-1.º. Tel. 24669.

Os sócios da Caixa Privativa do Pessoal das Oficinas dos Caminhos de Ferro

podem fazer as suas compras de

Joias, Pratas, Ouro e Relógios

por meio de requisição externa na

OURIVESARIA MORAIS

R. Nova do Almada, 98—Tel. 27662

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

BRINDES PARA TODOS OS PREÇOS?

Prefira os da Joalharia **MONTIL**

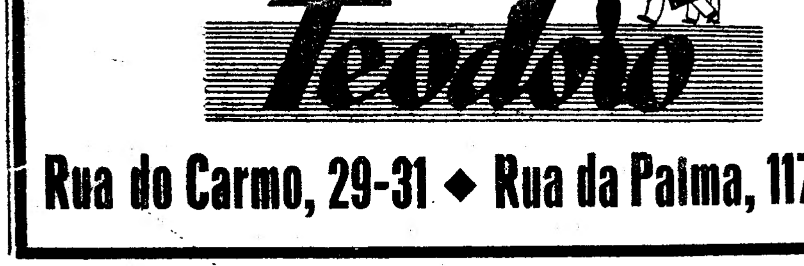
Jóias — Ouro — Pratas e relógios

R. Morais Soares, 95-B — Tel. 49831

O «Diario de Lisboa» vende-se na Lourinhã no café Nicola, de Francisco Alves & Irmão.

CASACOS DE PELES

Apresenta a mais rica colecção de peles importadas, directamente, dos países de origem a preços sem competência nos seus estabelecimentos



Rua do Carmo, 29-31 ◆ Rua da Palma, 117-121

A cooperação de inglêses e belgas na ocupação da Alemanha

LONDRES, 29 — Exprime-se desagrado em Paris sôbre a notícia da proposta de associar fôrças belgas a fôrças britanicas, na zona britanica de ocupação na Alemanha. Essa reacção deu lugar ao seguinte comentário, por parte do correspondente militar do «Times»: «O govêrno francês soube, por intermédio do govêrno belga, que a Grã-Bretanha se propunha entregar-lhe uma sub-zona, a qual incluiria a cidade de Colónia. Os franceses têm sempre considerado Colónia como a possivel capital da zona francesa de ocupação e oporiam fortes objecções á cedência dos direitos britanicos nessa área, porque isso destruiria as suas esperanças de virem a receber essa cidade. Há certamente equivoco nêsse assunto. As tropas belgas foram concentradas numa divisão e substituiram as tropas britanicas na área que inclue Colónia—e incidentalmente também Aix-la-Chapelle. Mas, essas tropas ficam sob o comando britanico, tal como se fôssem uma divisão britanica. O exército britanico de ocupação do Reno não tem o direito de delegar as suas responsabilidades de govêrno militar, criando uma subzona belga, e realmente não o fez. A divisão belga terá tanta responsabilidade como se fôsse uma divisão britanica ocupando a mesma área, e nada mais. Como o govêrno francês vê com agrado a participação belga na ocupação, parece não haver razão para supôr que possa apresentar qualquer objecção a encontrarem-se as tropas belgas em Colónia, que é a área que lhes convém. Mas não há duvida de que as esperanças francesas sôbre os limites da sua zona serão eventualmente de possivel realização, de modo a ser-lhes entregue Colónia». — (Reuter).

O casamento de Bidault

PARIS, 29—O ministro dos Estrangeiros francês, Georges Bidault, que ontem casou com a unica diplomata da França, Suzanne Borel, partiu com sua mulher para a Suiça, onde vão passar a lua de mel. A rádio de Paris disse que o ministro de Estado francês, Francisco Gay, tomará conta do Ministério dos Estrangeiros durante a ausência de Bidault.—(R.).

DEVEM REGRESSAR NO «GAMO»

os tripulantes do lugre «Nossa Senhora da Agonia»

O sr. Vidal Lourenço de Carvalho, armador do lugre «Nossa Senhora da Agonia», de 370 toneladas de deslocamento, que, tendo saído do Tejo em 30 de novembro, para carregar, em Casablanca, 270 toneladas de adubos para a «Sapec», naufragou, na passada semana, devido ao temporal, perto de Bonne, na costa da Argélia, apenas recebeu, até agora, um telegrama sôbre o assunto. Nêle o comandante do barco, sr. capitão Armando Martins Rau, comunicava que o navio com água aberta, se afundara, estando salvos os seus dez tripulantes.

Aquêle armador aceitou hoje a proposta da Emprêsa de Navegação Infante D. Henrique, Ld.ª, do Pôrto, de que é gerente o sr. Gil Condes, para transportar para Lisboa a tripulação do lugre naufragado, a bordo do «Gamo».

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

Arraiolos
o mais antigo tapete português.
QUINTÃO
R. IVENS, 32

Registam-se nos Estados Unidos asperas censuras *pelas concessões feitas à Russia*

NOVA YORK, 29.—Grande parte da Imprensa norte-americana critica abertamente o comunicado das três grandes potências, queixando-se de que os Estados Unidos receberam muito pouco em troca do que concederam á Russia; noutros sectores há o sentimento de enorme alivio por ter sido ultrapassado o ponto morto a que se tinha chegado. Os jornais de Howart, declaram, em artigo de fundo: «O entendimento da conferência de Moscovo é um mau negócio: novamente os Estados Unidos dão muito á Russia e recebem quási nada em troca—excepto uma vaga e instável «unidade». O jornal liberal «New York Post», diz: «O êxito da conferência de Moscovo deu a todo o Mundo uma renovada confiança na paz.

Um membro influente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, que não deseja ser nomeado, disse á «Reuter» que tinha a intenção de pedir ao secretário de Estado, James Byrnes, que fizesse uma declaração explicita das suas decisões á Comissão do Senado.—(R.).

As transigências que levaram ao acôrdo

(Continuação da 1.ª pag)

interesses destes dois paises, assim como os britanicos nessas vastas regiões, e teria exactamente procurado encontrar soluções. Os receios turcos de que a Turquia possa tornar-se objecto de negocio entre as potencias podem ser descartados. Em toda a conferência não se mercadejou.. Os resultados positivos da Conferência ficam e são calorosamente recebidos em Londres como uma base para futuros progressos».—(R.).

Os horizontes que se apresentam depois da conferência

LONDRES, 29—A maquinaria que tem por fim a conclusão dos tratados de paz na Europa foi, uma vez mais, posta em movimento. Do extenso comunicado, publicado no fim das conversações de Moscovo, esse é talvez o mais positivo e imediato facto registado. Desta maneira o perigoso «iceberg» de retraimento que existia no oriente da Europa despegou-se das montanhas de gelo que se tinham formado entre as grandes potencias, durante os ultimos três meses, ameaçando paralisar o progresso para um entendimento internacional duradouro, em todos os campos. O comunicado representa entendimentos de compromisso em termos duma organização prática. A sua importancia imediata reside, contudo, muito mais em arejar a atmosfera necessaria para uma real colaboração do que nas próprias decisões tomadas. Todos concordarão que, numa conferencia desta especie, não é tanto o que sucede na ocasião, mas o que sucede depois que realmente tem imrportancia.

Além de um plano determinado para a preparação dos tratados de paz com a Itália, Roménia, Bulgária, Hungria e Finlandia, os representantes dos ministros dos Negocios Estrangeiros recomeçarão imediatamente os seus trabalhos em Londres, para tratarem dos problemas que lhes foram entregues durante a reunião. Isso dar-lhes-á que fazer até que o Conselho dos Ministros dos Negocios Estrangeiros reuna conferencias das 16 Nações Unidas, para analisarem as propostas de tratados. O que não está ainda esclarecido é a função exacta da conferencia, que se deverá reunir no dia primeiro de Maio de 1946. Presumivelmente será apenas a de analisar e aprovar as minutas dos tratados preparados pelas potências signatárias dos vários armistícios com a Italia e os satélites da Alemanha, visto que a aprovação final foi também deixada para essas mesmas potencias, responsaveis pelas minutas.

O plano para se restabelecer a paz na Europa, que sai do comunicado, é passivo de critica, com o fundamento de que os termos da paz serão virtualmente impostos pelas grandes potências, não havendo senão uma consulta nominal ás outras partes interessadas. A União Sovietica tem constantemente atribuido uma grande importancia a esta continuação do predominio das três grandes potências, na paz como na guerra, e é o seu ponto de vista, combatido em Londres em outubro passado, que prevaleceu agora em Moscovo.

Tomando as coisas em toda a sua extensão, as Nações Unidas que hoje sentem uma certa tendência para criticar esta maneira exclusiva de fazer a paz, podem ao fim e ao cabo vir um dia a agradecer que essa responsabilidade não tenha sido mais largamente distribuida.

A reacção mais significativa até hoje registada ás conversações de Moscovo está num artigo de fundo do «Pravda», do dia 28. Esse artigo mostra claramente que a União Sovietica considera os resultados da reunião como os mais prometedores possiveis, nas suas decisões construtivas, e como o mais importante passo internacional, para a colaboração das grandes potências. Em vista da atitude tomada recentemente pelo delegado sovietico e os delegados orientais, a Comissão das Curadorias da Comissão Preparatoria da «UNO», o futuro da Correia, como inicio duma nova concepção de curadoria internacional, será observado com muito interêsse em diferentes circulos.

Ao passo que a atmosfera foi consideravelmente esclarecida para uma acção concentrada Aliada, na Europa e no Extremo Oriente, o Próximo e Médio Oriente continuam cheios de problemas sem resposta. Bevin revelou que a questão persa não tinha sido esquecida em Moscovo; mas todos os problemas que dizem respeito á Grécia, Turquia e Estados Arabes, necessitam ainda de ser definidos pela política aliada, de maneira semelhante ao que foi feito para outros no comunicado de Moscovo.—(R.).

A exclusão do Egipto da Conferência da Paz

CAIRO, 29.—A Imprensa egipcia protesta energicamente contra o facto da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros ter excluido o Egipto de tomar parte nos trabalhos da próxima Conferência da Paz, principalmente, em vista da declaração feita pela Grã-Bretanha em 16 de novembro de 1942, na qual afirmou que empregaria tôda a sua influência para que o Egipto fôsse representado em quaisquer negociações de paz que afectassem os interêsses egipcios.

Os jornais egipcios acrescentam que as negociações para o estabelecimento do tratado de paz dos aliados com a Itália afectam o Egipto, por causa da Libia. Concluem afirmando que o esforço da guerra feito pelo Egipto dá direito incontestável a que este pais tenha assento na Conferência da Paz. —(United Press).

Em Java *foi desarmada* a polícia indígena

BATÁVIA, 29—Foi desarmada hoje a polícia civil indonésiana, por ordem dos comandantes aliados, tendo sido depois encerrada nos seus quarteis. Será organizada uma nova fôrça de polícia. As tropas paraquedistas britanicas entraram esta manhã nos quarteis da policia e executaram prontamente as ordens que tinham recebido, de as desarmar, sem qualsquer incidentes. Durante o período provisório do seu desarmamento, os polícias indonésianos serão alimentados pelas tropas britanicas.—(R.).

PARTIRAM PARA LONDRES

o chefe do govêrno e um ministro gregos

ATENAS, 29 — O Primeiro ministro grego, Tsouderos, e o ministro dos Abastecimentos, Kartalis, partiram de avião, esta manhã, para Londres. Nas suas conversações com o govêrno britanico, os dois ministros pedirão á Grã-Bretanha auxilio para a restauração da economia grega. O chefe da missão da UNRRA, na Grécia, D. N. Maben, também partiu para Londres, a fim de discutir a coordenação dos esforços aliados na Grécia.—(R.).

UM ASTROLOGO EGIPCIO

prevê nova guerra e o reaparecimento de Hitler...

CAIRO, 29 — Um astrólogo egipcio, entre as suas previsões para o novo ano, disse que haveria uma nova guerra, que envolveria as nações árabes. Também profetizou o reaparecimento de Hitler com alguns dos seus partidários e a solução do problema árabe na Palestina a favor dos árabes. — (Reuter).

Uma força internacional

para assegurar a paz

NOVA YORK, 29—O correspondente em Washington do «New York Times», informa que soube que os chefes militares das cinco grandes potências poderão reunir-se em Londres pela primeira vez, em janeiro próximo, para discutirem os planos para a organização duma fôrça internacional para a conservação da paz. As diligências para essa reunião estão sendo feitas por via diplomática, por iniciativa do govêrno britanico.—(R.).

Dr. Joaquim Manso

Encontra-se retido há dias em casa com um forte ataque de gripe o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, que deve retomar em breve a sua actividade, pois experimentou sensiveis melhoras.

Fazemos votos ardentes pelo seu pronto restabelecimento.

Cana Imperial
INDISPENSAVEL AO CAFÉ

Quintão
a casa que deve consultar para a compra dos seus tapetes.
R. IVENS, 32

Grande Reveillon do ARCADIA
Esmerado serviço de restaurante a partir das 22 h.
CEIAS TODA A NOITE Reserve a sua mesa

Restaurante e Cervejaria Leão d'Ouro
e **Café Restaurante Suisso**
Serviço Especial de Ceias de passagem de Ano 1945-1946
(Reserve a sua mesa)